

Carta Pedagógica

Rosemeire Reis¹; Matheus Ivan da Silva Chagas²; Julya Myrele Rosendo de Almeida³; Laura Santos de Oliveira⁴;
Lara Jordana Lima da Silva⁵.

Palavras-chave: Extensão. Vida universitária. Juventudes. Sentidos. Desafios. Blogs reflexivos

Maceió (AL), 23 de setembro de 2023.

Estimados(as) membros da Academia e, em especial, as pessoas apaixonadas pela Extensão Universitária.

Este texto é uma carta pedagógica escrita, coletivamente, por nós, Rosemeire Reis, Matheus Ivan da Silva Chagas, Myrele Rosendo, Laura Oliveira e Lara Jordana.

Entre os dias 19 a 23 de setembro do corrente ano ocorreu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a Semana de Extensão e Cultura/2023, um evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFAL. No dia 23/09/2023, nós, integrantes do grupo de pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (GPEJUV-UFAL), estivemos reunidos na sala 01 da FDA para realizarmos uma breve roda de conversa, a partir dos materiais elaborados em um curso de extensão, denominado: Confronto dos/as estudantes com a cultura acadêmica e os modos de socialização na universidade, realizado entre setembro de 2018 e março de 2019⁶.

¹Doutora em Educação. Professora Associada do Centro de Educação/Programa de Pós-graduação em Educação. reisroseufal@gmail.com

²Graduado em Pedagogia. Centro de Educação/UFAL. matheusivan.cedu@gmail.com.

³Graduada em Pedagogia. Educadora Social atuando no Centro de Educação Popular e Cidadania Zumbi dos Palmares. Mestrando em Educação (PPGE/CEDU/UFAL). lauramcz1213@gmail.com.

⁴Graduada em Pedagogia. Professora da rede municipal de ensino de Marechal Deodoro. Mestranda em Educação (PPGE/CEDU/UFAL). myrelerosendo@hotmail.com.

⁵Graduada em Pedagogia. Pedagoga da instituição Pestalozzi de Maceió. Mestranda em Educação (PPGE/CEDU/UFAL). larajordana100@gmail.com.

⁶ Vale destacar que o curso de extensão era um dos procedimentos da pesquisa "Pesquisa Biográfica em Educação, Juventudes e Mobilização para Aprender" que contou com apoio do Edital Universal CNPq (439558/2018-2) e Bolsa produtividade CNPq (2018-2022). A partir da participação no curso de extensão, as participantes e o participante desta roda de conversa ingressaram no GPEJUV-UFAL. Nesse curso, estava inserido o projeto de extensão "Saberes dos/das estudantes da universidade e cultura acadêmica: socialização de experiências com estudantes do ensino médio" para dialogar com estudantes do ensino médio sobre os desafios da entrada na universidade. Em razão de contratempos conseguimos realizar apenas um encontro do projeto com estudantes do ensino médio.

*Texto decorrente de uma ação acadêmica realizada durante o evento Semana de Extensão e Cultura da UFAL/2023.

Carta Pedagógica

O curso de extensão, realizado em 2018/2019, contou com a participação de dez jovens estudantes, do terceiro e quarto período do curso de Pedagogia e a proposta era organizar encontros com estudantes do ensino médio para partilhar os desafios vivenciados na universidade. No referido curso desenvolvemos a temática abordando subtópicos como:

1º - Introdução ao trabalho com ateliê com blogs reflexivos. Apresentamos seus objetivos, como foi realizado, sobre a produção dos blogs e vídeos e os modos de socialização dos materiais produzidos;

2º - Vídeos Portas e Portais: com a apresentação de quatro jovens estudantes e a coordenadora, integrantes da extensão, de partes de seus blogs e apresentação dos vídeos com o título “Portas e portais”, sobre os sentidos da universidade, com uma primeira rodada de conversa sobre as questões apresentadas.

3º - Considerações finais e registro das questões que surgiram no debate sobre as temáticas tratadas e com sugestões em relação aos desafios vivenciados na vida universitária.

A roda de conversa do dia 23 de setembro de 2023 se intitulou “Sentidos e desafios da vida universitária: ateliês com blogs reflexivos” e teve a duração de 4 horas. Explicamos que tal ateliê ocorreu quinzenalmente para tratar de reflexões sobre as experiências juvenis e desafios na vida universitária (REIS, 2022), compreendida numa perspectiva ampla, englobando os espaços da sala de aula, voltados ao ensino; aqueles de sociabilidades; os engajamentos com projetos de extensão; de pesquisa; os espaços de política estudantil, os eventos, etc. Foi importante elucidar, ainda, que no curso de extensão cada jovem produzia individualmente as postagens no seu blog ou vídeo a partir de uma das temáticas do curso: "Como a Ufal entrou em minha vida"; "Relação com os conteúdos acadêmicos", "Sociabilidade entre colegas, relação com os/as professores/as"; "Relação com os espaços da universidade"; "Sentimento de pertencimento e/ou de não pertencimentos à universidade" (REIS et al, 2023, p, 231).

Relatamos, também, que quando os/as jovens estudantes socializam seu blog ou vídeo produzem elementos para os outros pensarem em si, em suas próprias relações com a universidade e com contexto social no qual estavam inseridos, propiciando novos sentidos de pertencimento (TINTO, 2017). Eles/as mobilizavam os saberes apreendidos em na vida universitária e em outros espaços formativos. As produções individuais, escritas, com imagens, músicas, como as narrativas para apresentar os materiais para o grupo eram momentos de reflexividade sobre o vivido, no sentido empregado por Christine Delory-Momberger, enquanto “experiências realizadas”

Carta Pedagógica

(DELORY-MOMBERGER, 2014; REIS, 2021), fomentando novas reflexões sobre a questão que estava sendo discutida.

Partilhamos com o grupo da roda de conversa que para além das discussões de questões mais amplas foram também identificados os modos singulares como cada um constrói suas temáticas e a importância que atribuem a esse espaço de confiança para partilharem desafios vividos, inquietações e aprendizados. Os momentos de diálogo no curso de extensão propiciavam a circulação de saberes interdisciplinares que nutriam as discussões: as perspectivas sociológicas referentes às questões de gênero, raça e classe social; a questão dos processos educativos, da relação com aprender, ou relação com o saber, em um sentido amplo, conforme Bernard Charlot (2000) a noção de afiliação de Alain Coulon (2017) e a ideia de pertencimento de Vincent Tinto (2017)⁷. Os resultados apontaram para a identificação de um intenso processo de “heterobiografização” vivenciado pelo grupo, ou seja, as narrativas de si socializadas possibilitam tornar própria a experiência do outro para compreensão de si. (DELORY-MOMBERGER, 2014; REIS, 2020)

Por fim, explicamos que as temáticas privilegiadas neste espaço de diálogos se transformaram para alguns temas de Trabalhos de Conclusão de Curso; produziram para os/as participantes maior sentido para o projeto de iniciação científica e as temáticas transformaram-se em projetos de pesquisa para a entrada no mestrado em Educação, além de ressignificar os sentidos de estar na universidade.

A partir do que foi partilhado, perguntamos aos/às jovens presentes na roda de conversa "como a UFAL entrou em sua vida?" para instaurar um espaço reflexivo como foi realizado no projeto de extensão. A pergunta suscitou nos participantes a vontade de discorrer sobre suas experiências com o fim do ensino médio e a entrada na universidade.

Assim como no projeto, o contato com as narrativas, com os vídeos e blogs, possibilitou ao grupo um processo de autorreflexão sobre suas próprias questões. Ao narrarem sobre sua entrada na universidade, trouxeram questões relacionadas às suas condições de classe, conflitos familiares, relações de gênero e questões pertinentes à construção de suas personalidades enquanto jovens e

⁷ “Relação com o saber é a relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros”, a partir dos sentidos atribuídos às atividades vivenciadas nos diferentes espaços sociais (CHARLOT, 2000, p. 78); afiliação, “o processo pelo qual alguém adquire um estatuto social novo” (COULON, 2017, p. 1247) e no caso da pesquisa com estudantes, quando se sentem parte do mundo universitário, compreendendo e dominando seus códigos específicos” e o sentido de pertencimento, que se refere à percepção do aluno de ser um membro aceito da universidade (TINTO, 2017).

Carta Pedagógica

estudantes.

Cinco jovens participaram da oficina (roda de conversa), quatro estudantes do curso de pedagogia do segundo ao quinto período e uma estudante de Ciências Sociais do segundo período; todos os/as estudantes pertenciam a turnos diferentes e estavam em momentos diferentes da graduação. A variedade de participantes demonstrou que os desafios enfrentados por uns, de alguma forma, eram os desafios enfrentados por outros.

No momento em que trabalhamos as imagens, retiradas do vídeo de uma das integrantes do curso de extensão de 2018/2019, foi possível observar a reflexão e produção de novas narrativas pelos/as participantes da roda de conversa, com suas maneiras de significar o espaço universitário, suas vivências e a autopercepção que eles/elas faziam de si. Essas percepções foram compartilhadas, inclusive, por participantes que não se sentiram à vontade para se apresentar no começo da roda de conversa, o que demonstrou para nós, que espaços de troca de experiências como o da roda de conversa, possibilita a construção da própria autorização da fala dos sujeitos quando estes se sentem confortáveis em compartilhar.

No momento da roda de conversa, com a partilha das narrativas, pudemos, também, observar que a conquista do pertencimento à universidade se constitui como desafio principal, muito mais do que o árduo desafio de entrar. Essa dificuldade com o pertencimento, foi expressa pelas/os jovens, a partir de diversos desconfortos que sentem dentro do ambiente universitário, que vão de questões estruturais a questões simbólicas. Listamos como principais desafios:

- 01- O processo de saída do ensino médio e entrada na universidade;
- 02- Relação com a turma e com os professores;
- 03- Relação de pertencimento ao espaço universitário;
- 04- Dificuldade com os conteúdos acadêmicos.

Não cogitamos esgotar a temática debatida na roda de conversa, compreendendo que as questões relativas aos processos de afiliação, relação com o saber, significação do espaço universitário, são complexas e não podem ser resolvidas nem existem de maneira individual. São problemas relacionados com a universidade enquanto uma instituição que faz parte de uma sociedade desigual e com assimetrias de poder. Entretanto, desejando abrir um leque de possibilidades de discussões, apresentamos **algumas sugestões** de como avançarmos a partir de mais espaços dialógicos na vida universitária para tratar dos seguintes temas:

Carta Pedagógica

- 01- Construção de espaços de diálogo sobre a entrada e a permanência na universidade;
- 02- Mapeamento da existência, ou não existência, de ferramentas que possibilitem aos/as estudantes falar sobre a universidade e serem escutados/as;
- 03- A utilização das narrativas dos/as estudantes e de dispositivos de formação que possibilitem que as narrativas sejam escutadas e compreendidas como formas de analisar e interpretar o espaço universitário;
- 04- A partir destes espaços de diálogo, a produção de documentos com as reivindicações dos/as estudantes para serem debatidos nos Colegiados do Curso, nos espaços das organizações estudantis e/ou nas instâncias superiores que tratam das políticas de entrada e permanência no ambiente universitário.

Ficamos por aqui, por enquanto! Mas aguardamos próximos encontros como estes, que têm se mostrado um locus para um debate necessário em nossas universidades, essencial para aprofundarmos estas temáticas aqui discutidas e que podem contribuir para a necessária permanência dos/as estudantes na universidade.

Até a próxima!

Rosemeire Reis, Matheus Ivan da Silva Chagas, Julya Myrele Rosendo, Laura Santos de Oliveira,
Lara Jordana Lima da Silva

Referências

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 93p.

COULON, Alain. *O ofício de estudante: a entrada na vida universitária*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out.-dez. 2017.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *La recherche biographique en éducation*. Fondements, méthodes, pratiques. Paris : PUSG, 2014, 230 p

REIS, Rosemeire. Pesquisa biográfica e heterobiografização. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 2020, p. 295-309

REIS, Rosemeire. Diálogos entre Questões de Pesquisa que Orientam a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot e a Pesquisa Biográfica em Educação de Christine Delory-Momberger.

Carta Pedagógica

Revista Internacional Educon, 2(3), 2020, p. 1-18.

REIS, Rosemeire. Juventudes, vida universitária e relação com o saber: contribuições das narrativas de si. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 30–57, 2022

REIS, Rosemeire; CHAGAS, Matheus, Ivan; OLIVEIRA, Laura Santos de; SILVA, Lara Jordana Lima da; ALMEIDA, Julya Myrele Rosendo de. Desafios vivenciados na universidade: relatos a partir de uma pesquisa-formação. In: REIS, Rosemeire; PEREIRA, Angelica Silvana (Orgs). *Juventudes, Culturas e Formação: experiências e trajetórias de pesquisa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

TINTO, Vincent. Through the Eyes of Students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, Estados Unidos, Amityville, v. 0, p. 1-16, 2017.